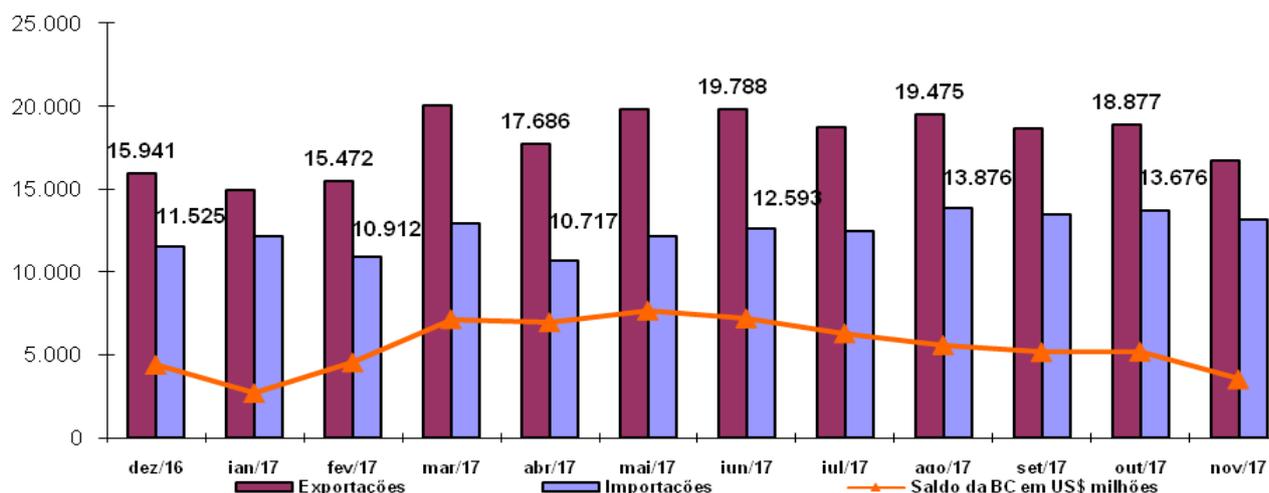


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Novembro/2017) – MDIC****Fato**

Em novembro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 3,55 bilhões resultado de *exportações* de US\$ 16,69 bilhões e *importações* de US\$ 13,14 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 29,83 bilhões, no mês e US\$ 338,30 bilhões no ano. O *superávit comercial* acumulado no ano é de US\$ 62,01 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram crescimento de 2,9%, e as *importações* de 14,7%. Pelo mesmo critério, na comparação com outubro de 2017, houve retração de 7,2% nas *exportações* e crescimento de 0,9% nas *importações*. No acumulado no ano, as *exportações* tiveram avanço de 18,2% sobre igual período de 2016 e as *importações*, 9,6%.

Em novembro de 2017, na comparação com igual mês do ano anterior houve avanço nas *exportações de básicos*, 26,5% e *semimanufaturados* 3,1%, por outro lado ocorreu queda nas *exportações de produtos manufaturados*, 14,2%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Índia. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 69,2% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, 20,0% nos *bens de consumo*, 10,8% nos *bens de capital* e 6,7% nos *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e México.

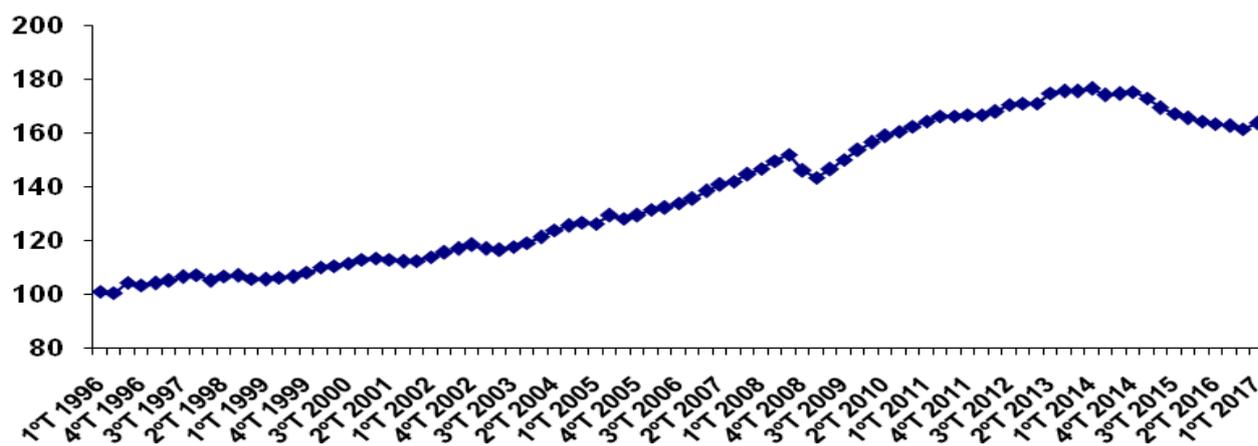
Conseqüências

Tanto as *exportações* como das *importações* seguem apresentando resultados superiores aos do ano anterior. O *saldo comercial* do ano deverá ser superior à US\$ 65 bilhões.

Atividade**PIB – Indicadores de Volume e Valores Correntes (3º Trimestre 2017) - IBGE.****Fato**

O *Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado* cresceu 0,1% no terceiro trimestre de 2017, frente ao segundo trimestre, chegando a R\$ 1,64 trilhão. Com relação ao terceiro trimestre de 2016, houve avanço de 1,4%, no acumulado dos últimos quatro trimestres, frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores a queda foi de 0,2%.

PIB pm - Volume Trim. (1995=100)



Fonte: IBGE - Índice Série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal (Base: média 1995 = 100) (Número índice)

Causa

Dentre os componentes da *oferta*, no terceiro trimestre, frente ao trimestre imediatamente anterior, a *Indústria* teve variação positiva de 0,8% e os *Serviços* 0,6%. A *Agropecuária* teve queda de 3,0%. Nas *Atividades Industriais* tiveram destaque a *indústria de transformação e extrativas*. Nos *Serviços* os maiores crescimentos foram no *comércio* e nas *atividades imobiliárias*.

No confronto com o terceiro trimestre de 2016, a *Agropecuária* apresentou crescimento de 9,1%, entre os produtos que registraram desempenho favorável destacaram-se: *milho, algodão herbáceo e laranja*. Por outro lado, *cana de açúcar, café e mandioca* tiveram variações negativas. A *Indústria* avançou 0,4%, influenciada principalmente pela produção de *alimentos, veículos automotivos, equipamentos de informática, equipamentos eletrônicos e ópticos, móveis e indústrias diversas, e máquinas e equipamentos*. O setor de *Serviços* registrou crescimento de 1,0%, no qual tiveram maior evidência *comércio, atividades imobiliárias e transportes*.

Conseqüências

O resultado do *PIB* do terceiro trimestre reflete a lenta recuperação da atividade econômica, não existindo expectativas de expansão mais intensa no quarto trimestre.

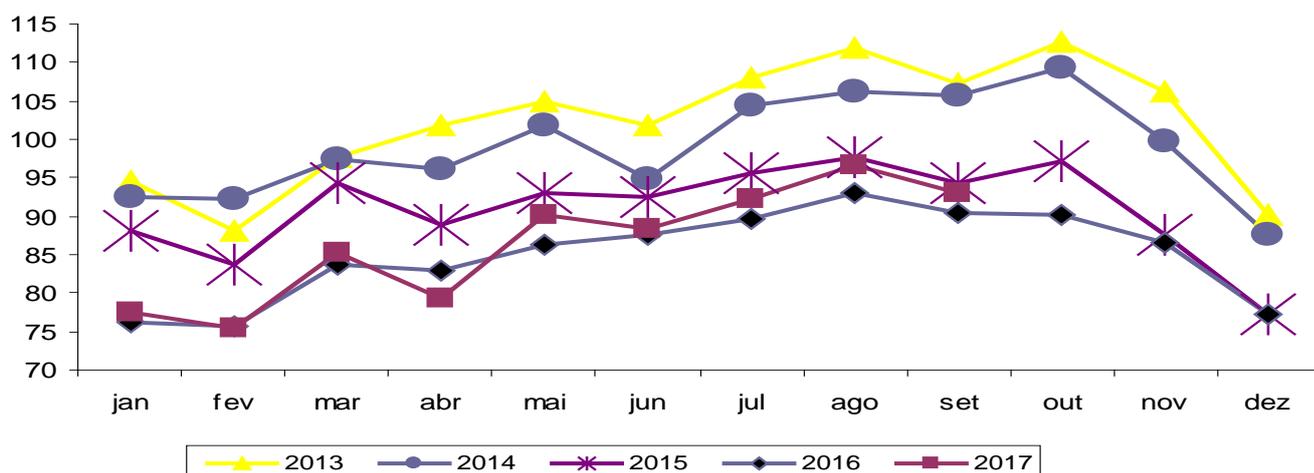
Atividade

Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil (Setembro/2017)

Fato

Em setembro, a *Produção Industrial* cresceu 0,2% frente a agosto, após recuar 0,7% em agosto frente a julho. Na comparação com setembro de 2016, o crescimento foi de 2,6%, após registrar quatro meses negativos consecutivos. Considerando o acumulado em doze meses, houve crescimento de 0,4%, e no acumulado do ano 1,6%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, considerando a classificação por *categorias de uso* o maior avanço foi na produção de *bens de consumo duráveis*, 2,1%, registrando crescimento pelo terceiro mês consecutivo, período que acumulou ganho de 9,6%. O seguimento de *bens intermediário* cresceu 0,7%. Os recuos ocorreram em *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* 1,8% e *bens de capital*, 0,3%.

Na comparação com setembro de 2016, entre as *categorias de uso*, os maiores avanços foram em *bens de duráveis*, 16,2% e em *bens de capital*, 5,7%. O primeiro segmento foi influenciado, em sentido ascendente, principalmente por *fabricação de automóveis e eletrodomésticos*. O segmento de *bens de capital* foi particularmente influenciado pela maior fabricação de *produtos associados às atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias e indústrias extrativas*. A produção de *bens intermediários* e a de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* tiveram expansão de 1,9% e 0,1%, respectivamente.

No resultado acumulado do ano, o maior dinamismo foi registrado em *bens de consumo duráveis*, 11,7%, seguido por *bens de capital*, 4,5%, pressionados, respectivamente pela maior produção *automóveis e eletrodomésticos*, na primeira, e *bens de capital para equipamentos de transporte e para uso misto*, na segunda. A produção de *bens intermediários* avançou 0,7% e a de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* 0,3%.

Conseqüência

Apesar do breve avanço frente ao mês imediatamente anterior, a *atividade industrial* segue em patamar baixo. Para os próximos meses, decorrente de *fatores sazonais*, a *Produção Industrial* não deverá apresentar variações muito intensas.

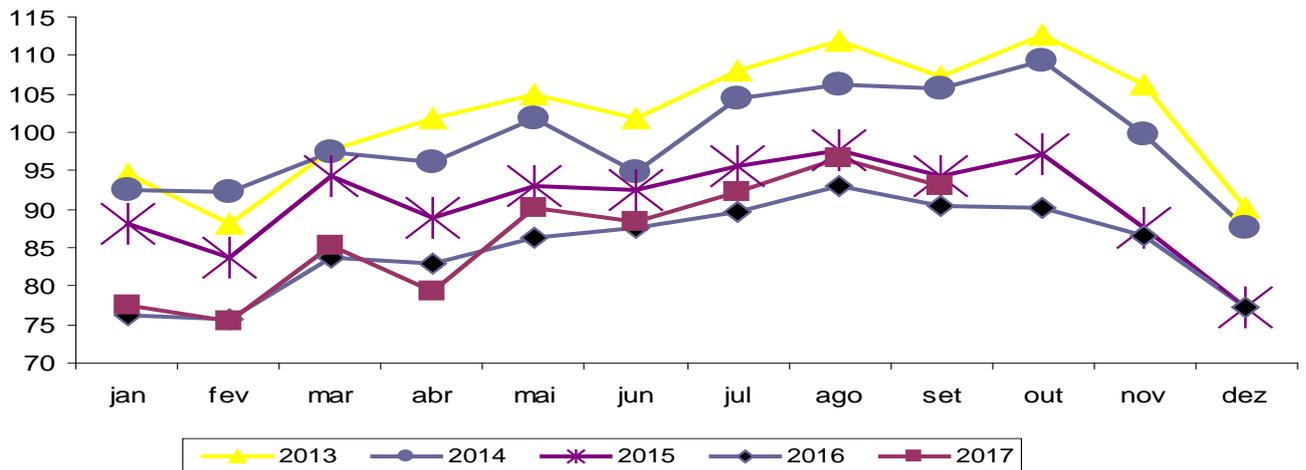
Atividade

Pesquisa Industrial - Regional – Brasil (Setembro/2017) - IBGE

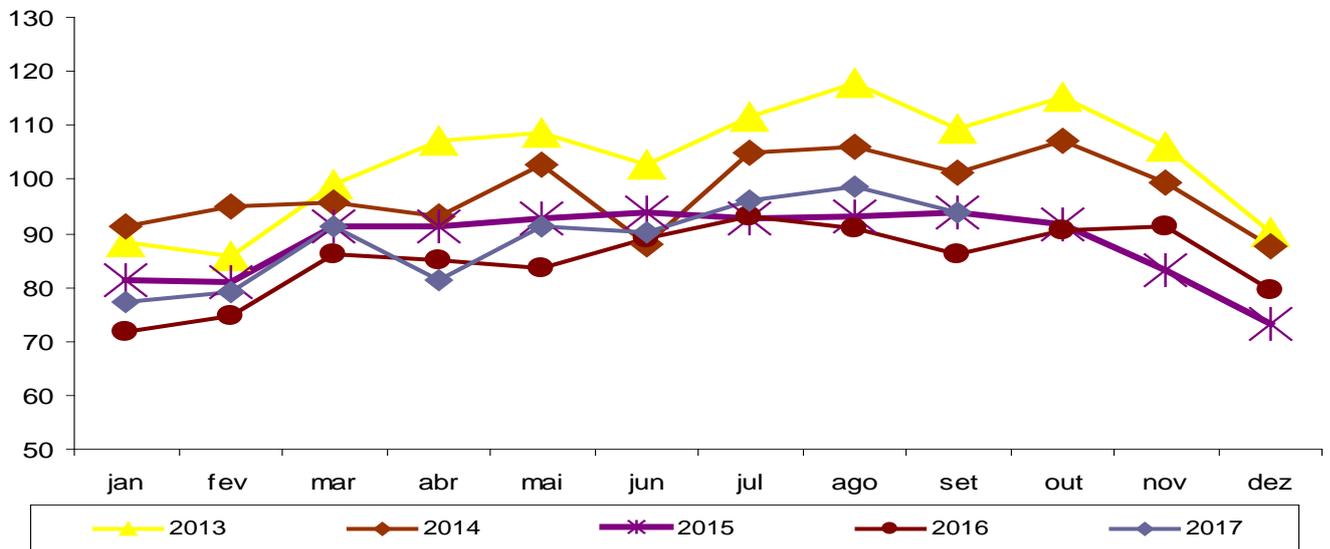
Fato

Entre agosto e setembro de 2017, a *produção industrial* avançou em seis dos quatorze locais pesquisados e na comparação com setembro de 2016, dez das quinze regiões pesquisadas registraram variação positiva. No **Paraná** a *produção industrial* cresceu 0,2% frente ao mês anterior, após recuar 0,6% em agosto. Na comparação com setembro de 2016 o avanço foi de 8,9%. No ano o crescimento foi de 5,1% e em doze meses 4,6%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores avanços foram: Rio de Janeiro, Goiás, Pará, São Paulo, **Paraná** e Santa Catarina. Por outro lado os recuos mais intensos foram no Espírito Santo, Pernambuco e Região Nordeste. Na comparação com setembro de 2016, os destaques positivos foram: Pará, Rio de Janeiro, **Paraná**, Goiás, Amazonas e São Paulo. Os maiores recuos ocorreram no Rio Grande do Sul e Pernambuco.

No **Estado do Paraná**, na comparação com o mesmo mês no ano anterior, ocorreu das treze atividades pesquisadas nove registraram avanço. O maior impacto positivo veio de *veículos automotores, reboques e carrocerias*, impulsionado, especialmente, pela maior produção de *automóveis e caminhão trator para reboques e semirreboques*. Outros impactos positivos relevantes vieram de *coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis* e de *produtos minerais não-metálicos*. Em sentido oposto o setor de *outros produtos químicos* exerceu a influência negativa mais importante.

Consequência

Apesar da elevação na comparação com o mês anterior, de forma similar ao que ocorre no cenário nacional a *indústria paranaense* segue apresentando lenta recuperação. Os próximos meses devem apresentar algum recuo condicionado principalmente por *questões sazonais*.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre --ago-set-out de 2017) – IBGE

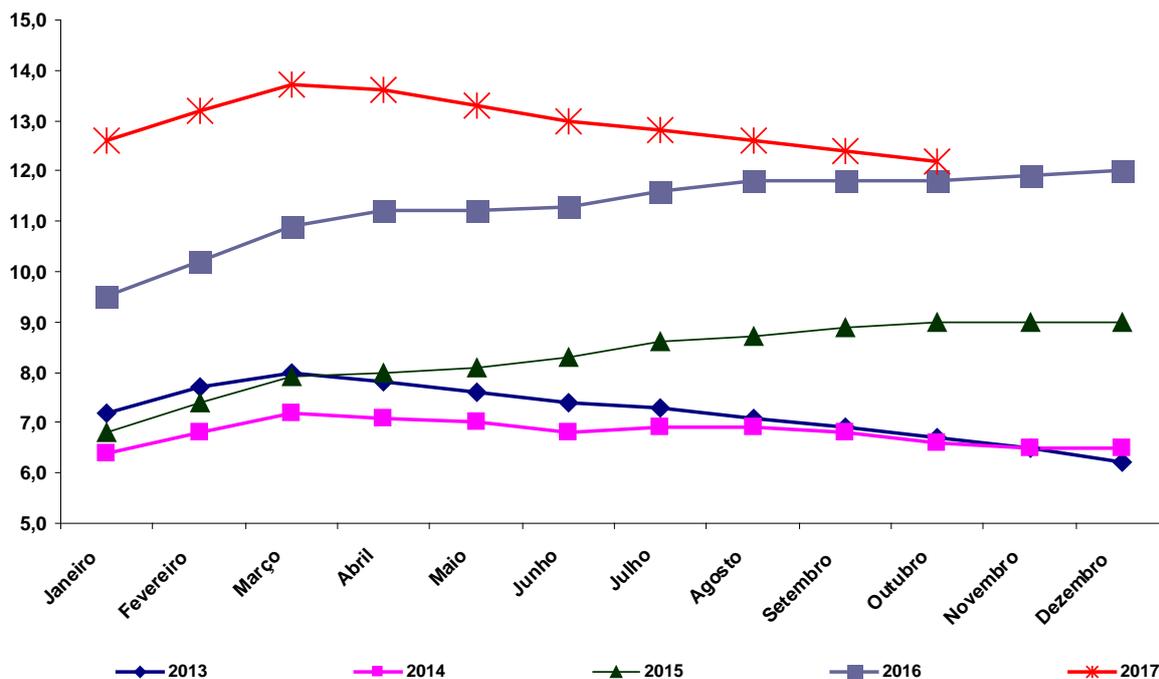
Fato

A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* apontou, para o trimestre encerrado em outubro de 2017, taxa de desocupação de 12,2%, com recuo de 0,6 p.p. frente ao trimestre encerrado em julho de 2017 e expansão de 0,4 p.p. na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O rendimento médio real habitualmente recebido foi de R\$ 2.127 com aumento de 0,4% frente ao trimestre encerrado em julho de 2017 e de 2,5% na comparação com o trimestre encerrado em outubro de 2016.

Causa

No trimestre havia 12,7 milhões de *pessoas desocupadas*, com queda de 4,4% frente ao trimestre imediatamente anterior e aumento 5,8% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 91,5 milhões, com aumento de 1,0% na comparação com o trimestre de maio a julho e de 1,8% frente à igual trimestre de 2016.



Consequência

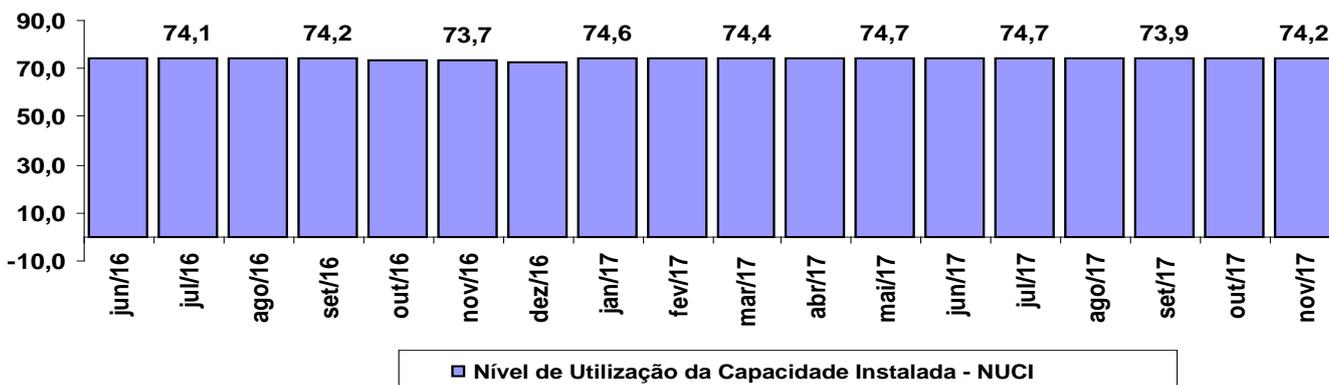
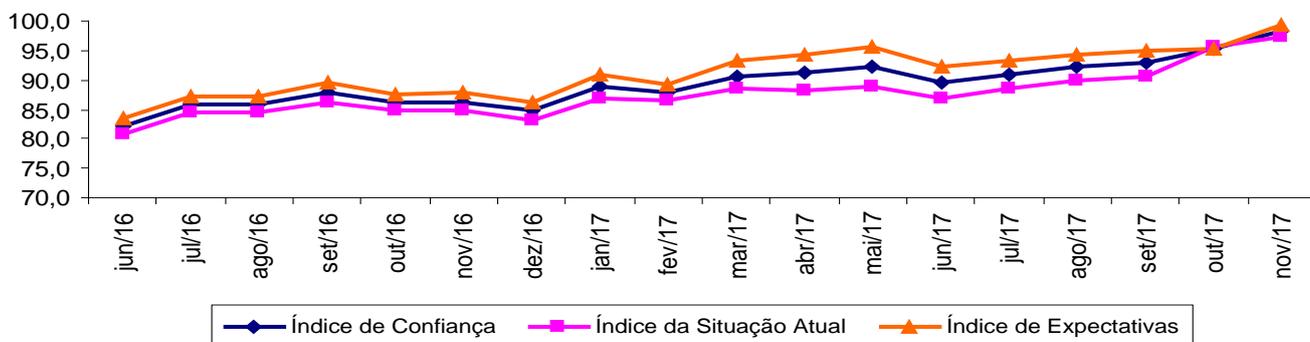
O *desemprego* segue em recuo, embora ainda esteja em patamar elevado. A lenta retomada do emprego acompanha o ritmo de recuperação da atividade econômica.

Atividade

Sondagem da Indústria (Novembro/2017) – FGV

Fato

Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, avançou 2,9 pontos atingindo 98,3 pontos, o maior nível desde janeiro de 2014. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual*, teve aumento 1,7 ponto de 95,5 para 97,2 pontos. O *Índice de Expectativas* avançou 4,2 pontos chegando a 99,4 pontos. A *utilização da capacidade instalada* diminuiu 0,1 p.p. chegando a 74,2%.



Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – *ISA*, o percentual de empresas avaliando o *nível de estoque* como *excessivo* caiu de 11,3% para 8,7% e a parcela de empresas que consideram o *nível de estoques* como *insuficiente* caiu menos de 4,1% para 4,0%.

No que tange ao *Índice das Expectativas* - *IE*, a *evolução do total de pessoal ocupado os três meses seguintes* exerceu a maior contribuição para a melhora, com queda de 3,4 p. p., para 12,3% na parcela de empresas prevendo *redução do total de pessoal ocupado* e avanço de 4,4 pontos para 19,7% no percentual de empresas que prevêm *ampliação do quando de pessoal*.

Conseqüências

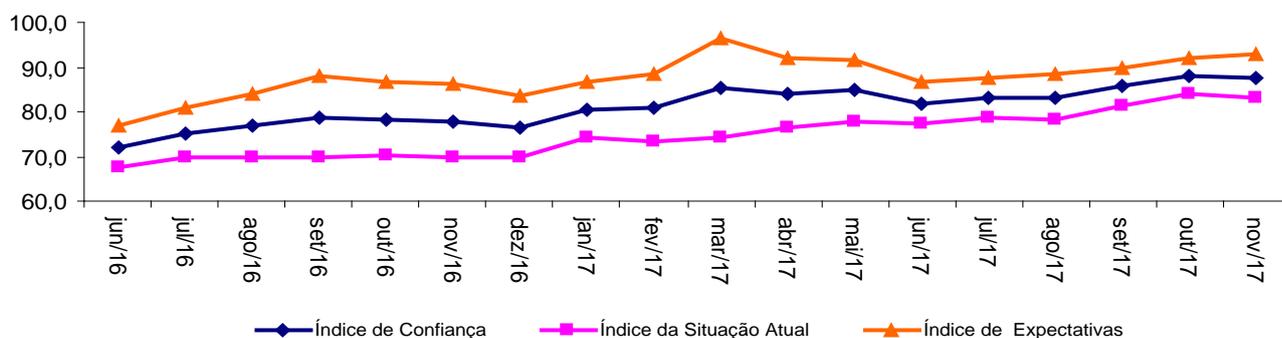
O indicador segue apresentando recuperação nos últimos meses, tendência que deve ser mantida, podendo ocorrer alguma sazonalidade negativa em dezembro e janeiro.

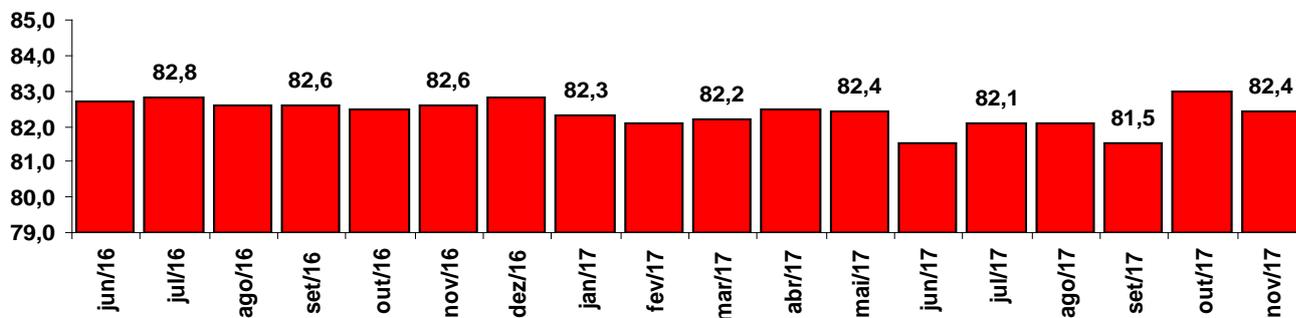
Atividade

Sondagem de Serviços (Novembro/2017) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* – *ICS*, após quatro meses consecutivos de alta, houve recuo de 0,1 ponto em novembro, passando de 87,8 para 87,7 pontos. O *Índice da Situação Atual* – *ISA* diminuiu 0,8 ponto, chegando a 83,0 pontos. O *Índice de Expectativas* - *IE* avançou 0,7 pontos atingindo 92,7 pontos.





■ Nível de Utilização da Capacidade Instalada - NUCI

Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, o indicador que avalia a *situação atual dos negócios* foi a que mais contribuiu para a piora, com queda de 1,2 ponto, chegando a 71,0 pontos. Nas *expectativas*, houve elevação de 2,5 pontos no indicador que mede a *demandada prevista*, atingindo o nível de 90,4 pontos.

Consequência

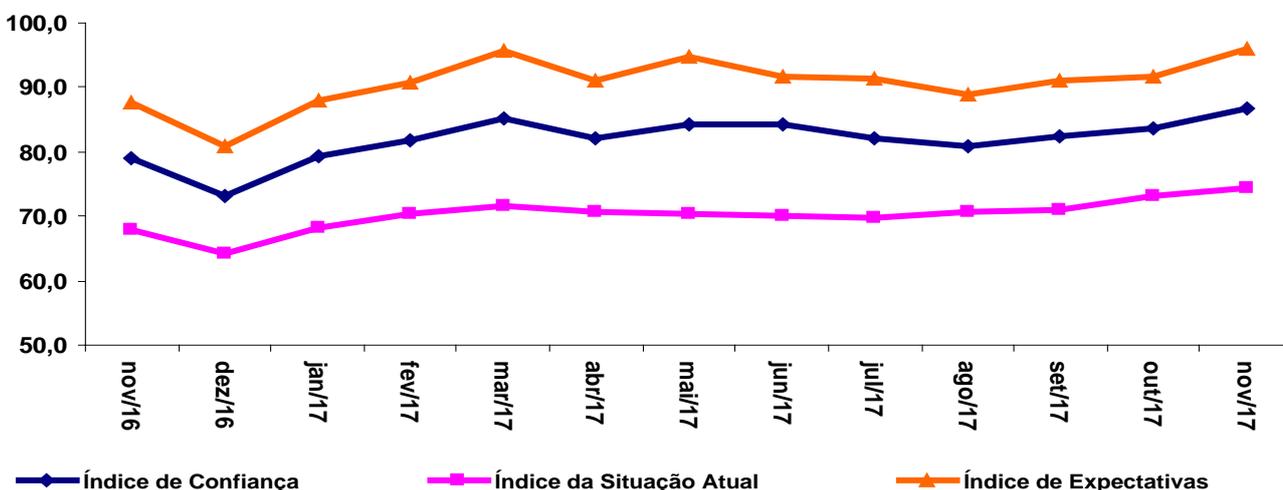
Apesar do breve recuo ocorrido no mês, as expectativas para o setor apontam para a continuidade no gradual ritmo de recuperação, que deve ganhar alguma intensidade nos próximos meses.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Novembro/2017) – FGV

Fato

Entre os meses de outubro e novembro, o *ICC* cresceu 3,1 pontos, passando de 83,7 para 86,8 pontos, o maior nível desde outubro de 2014. O índice da *Situação Atual* cresceu 1,3 ponto passando de 73,2 para 74,5 pontos. O *Índice das Expectativas* ficou 4,2 pontos menor, atingindo 96,0 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a *satisfação dos consumidores no momento* subiu 1,9 pontos, para 69 pontos. Com relação ao futuro, o indicador que mede o otimismo em relação às *finanças familiares* teve alta de 1,0 ponto, para 93,0 pontos, o maior desde outubro de 2014.

Consequência

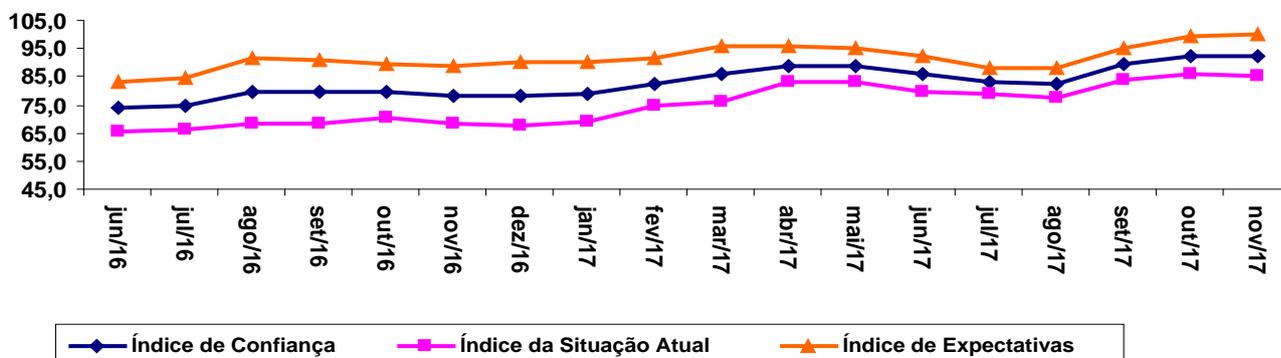
O indicador segue em tendência de recuperação, decorrente da queda da inflação e da taxa de juros e de melhores perspectivas para o emprego.

Atividade

ICom - Sondagem do Comércio (Novembro/2017) – FGV

Fato

O Índice de Confiança do Comércio - **ICom** recuou 0,1 ponto em novembro, ao passar de 92,5 para 92,4 pontos. O Índice de Situação Atual - **ISA** caiu 0,8 ponto atingindo 85,4 pontos, e o Índice de Expectativas - **IE** avançou 0,7 ponto, chegando a 99,9 pontos.



Fonte: FGV Trimestre findo em

Causa

A breve queda ocorrida no mês aconteceu em 8 dos 13 segmentos pesquisados e mesmo com o recuo, o **ICOM** sustenta crescimento no ano. Entre janeiro e novembro de 2017, o índice subiu 13,5 pontos, enquanto no ano passado a alta havia sido de 9,7 pontos, no mesmo período.

Consequência

A queda no mês ocorreu após dois meses de forte aceleração, apresentando assim alguma acomodação, pontuando o ritmo gradual de recuperação da atividade econômica.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Outubro/2017) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em outubro, a estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, estimou uma para 2017 uma produção de 241,6 milhões de toneladas, 30,0% superior à safra de 2016 e 0,2% inferior a previsão de setembro. A área a ser colhida, 61,2 milhões de hectares, está 7,2% acima da registrada no ano passado. O primeiro prognóstico da safra para 2018 aponta recuo de 8,9%, frente a produção de 2017.

Causa

Com relação à produção de 2017, as três principais culturas, arroz, milho e soja, que juntos representam 93,8% do total da produção nacional, tiveram variações positivas de 19,4% para a soja, 16,0% para o arroz e 54,9% para o milho.

O levantamento sistemático da produção agrícola registrou variação positiva, em relação ao ano anterior, para dezesseis dos vinte e seis produtos analisados: algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª safra, arroz em casca, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, café em grão – canephora, cebola, feijão em grão 1ª e 2ª safras, laranja, milho em grão 1ª e 2ª safras, soja em grão e sorgo em grão e triticale em grão.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: amendoim em casca 2ª safra, aveia em grão, cacau em amêndoa, café em grão-arábica, cana-de-açúcar, cevada em grão, feijão em grão 3ª safra, mamona em baga, mandioca, e trigo em grão

Regionalmente, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas está assim distribuída: Sul, 73,4 milhões de toneladas, Centro-Oeste, 75,1 milhões, Sudeste, 20,6 milhões, Nordeste, 9,7 milhões e Norte, 7,0 milhões. Em 2017 o Mato Grosso lidera como maior produtor nacional de grãos, com participação de 26,2%, seguido pelo Paraná com participação de 17,2%.

Consequência

Ao longo do ano o *prognóstico da produção agrícola* vem apresentando avanços e deverá surpreender positivamente. Para 2018 o prognóstico aponta para 220,2 milhões de toneladas.

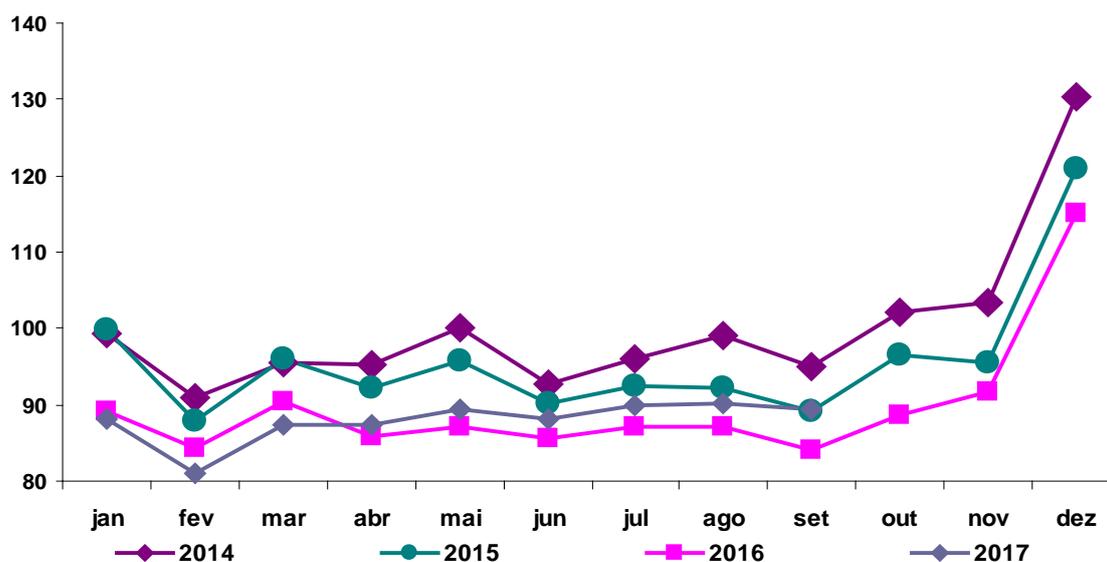
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Setembro/2017) – IBGE

Fato

No mês de setembro, o *volume de vendas do comércio varejista, com ajuste sazonal*, cresceu 0,5% em relação a agosto. Nesta análise a *receita nominal* avançou 1,1%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 6,4% sobre setembro de 2016, 1,3% no acumulado do ano e de negativos 0,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 4,5% com relação à igual mês de 2016, 2,0% no acumulado no ano e 2,2% no acumulado em doze meses.

Considerando o *comércio varejista ampliado* as variações no *volume de vendas* foram: de 1,0% frente ao mês anterior, 9,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, 2,7% no acumulado em 2017 e negativo 0,1% no acumulado em doze meses. A *receita nominal* cresceu 1,3% relativamente a agosto de 2017, 7,0% frente a setembro de 2016, 2,8% no acumulado no ano e 1,8% em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com agosto de 2017, cinco das oito atividades tiveram variações positivas no *volume de vendas*, conforme segue: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,0%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 4,3%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 2,9%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 0,2% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 0,9%. Por outro lado registraram queda: *Combustíveis e lubrificantes*, 0,7%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 3,4% e *Móveis e eletrodomésticos*, 0,7%. Considerando o *comércio varejista ampliado Veículos, motos, partes e peças*, registrou recuo de 0,4% e *Material de Construção* expansão de 0,5%.

Frente ao mesmo mês do ano anterior, também cinco das oito atividades do varejo tiveram crescimento, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 6,0%, *Móveis e eletrodomésticos*, 16,6%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 10,8%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 11,7% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 8,3%. Apresentaram queda: *Combustíveis e lubrificantes*, 4,1%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 6,4% e *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação*, 3,0%. No o *comércio varejista ampliado, Veículos, motos, partes e peças* teve crescimento de 10,8% e *Material de Construção*, 15,5%.

Consequência

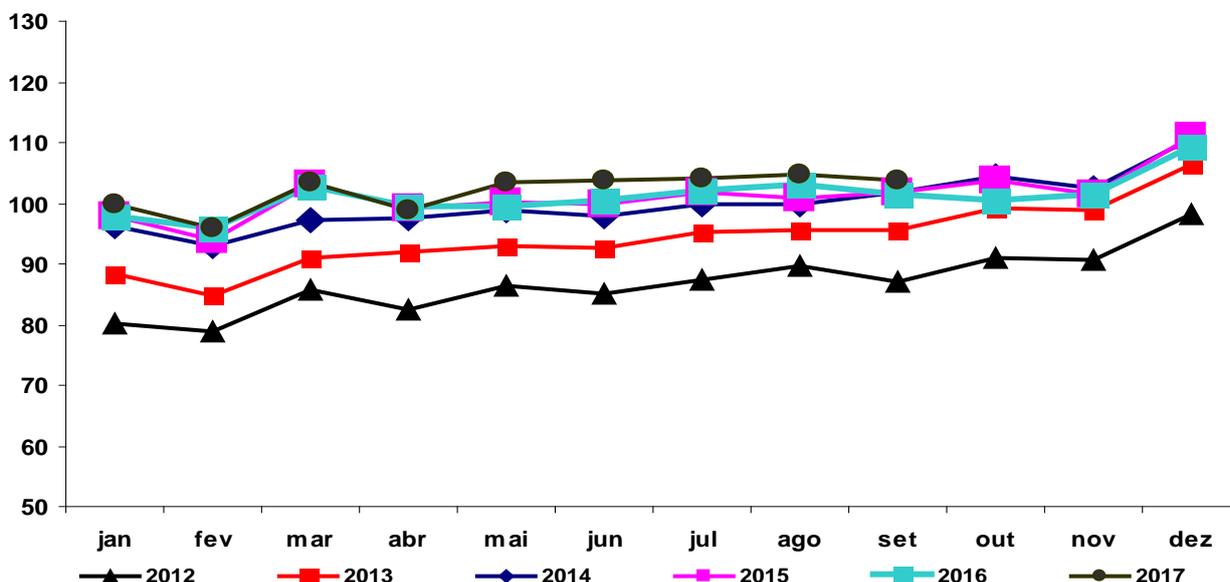
O *comércio varejista* segue em lenta recuperação, decorrente principalmente do *crescimento da massa de rendimento real habitualmente recebida* e da *menor inflação*. Para os próximos meses, com as *festas de final de ano* e do *dia das crianças* em outubro, pode ocorrer crescimento mais intenso.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Setembro/2017) – IBGE

Fato

No mês de setembro frente a agosto, o *volume de serviços* recuou 0,3%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior a queda foi de 3,2%, mantendo a seqüência de taxas negativas, desde abril de 2015. No ano o recuo foi de 3,7% e em doze meses 4,3%. A *receita nominal dos serviços*, frente ao mês anterior avançou 0,2% e na comparação com igual mês do ano anterior, o crescimento foi de 2,3%. Em doze meses a variação foi positiva de 0,9% e no ano 1,7%.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com setembro de 2016, as quedas no *volume de serviços*, por ordem de variação foram: *Outros Serviços*, 4,9%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 6,4%, e *Serviços de Informação e Comunicação*, 5,7%. Por outro lado, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 3,4% e *Serviços Prestados às Famílias*, 4,6% registraram crescimento. As *Atividades Turísticas* tiveram queda de 6,8%.

Conseqüência

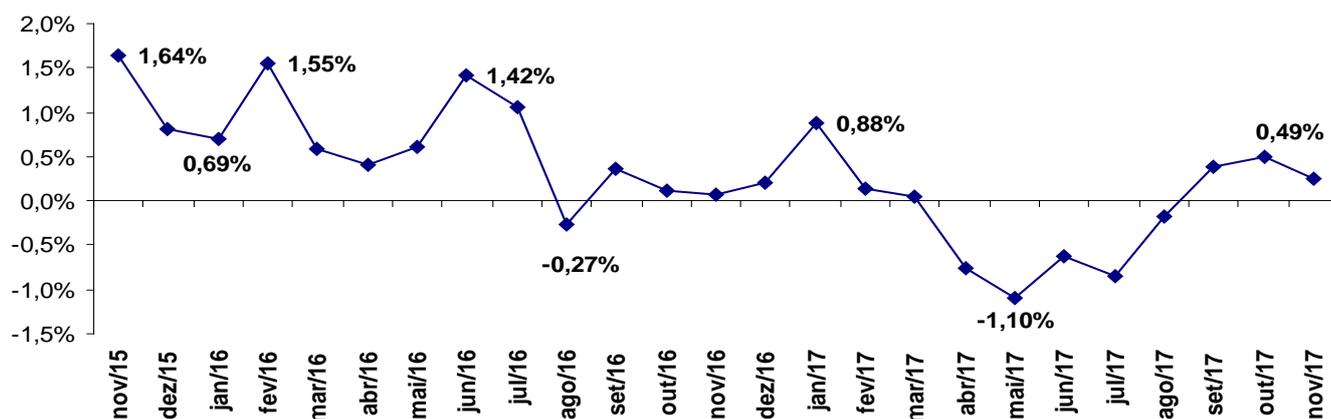
O desempenho do *setor de serviços* tem sido condicionado principalmente pela demora na retomada do crescimento econômico de forma mais intensa.

Inflação

IGP-10 (Novembro/2017) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação 0,24% em novembro, recuando 0,25 p.p. com relação a outubro. No acumulado em doze meses à variação é de negativos 1,11%, e no ano negativos 1,31%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de novembro, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, diminuiu 0,46 p.p., apresentando variação de 0,21%. Neste, a maior desaceleração foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação negativa de 1,44%, 1,61 p.p. menor do que a variação de outubro, com destaque para *minério de ferro, bovinos e milho*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação 0,06 p.p. menor do que no mês anterior, chegando a 1,33%, com a principal contribuição de *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Por outro lado os *Bens Finais* tiveram avanço de 0,04 p.p., com destaque para *alimentos processados*. O **IPC** teve avanço de 0,14 p.p., com o grupo *Habituação* sendo o principal responsável pelo movimento no índice, neste grupo vale ressaltar o comportamento da *tarifa de eletricidade residencial*, que saiu de negativos 1,22% em outubro para positivos 3,69% em novembro. Os grupos *Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais e Comunicação*, também apresentaram maior variação nos preços. O **INCC** teve aceleração de 0,19 p.p., com maior variação em *Materiais, Equipamentos, e Serviços. Mão de Obra* não apresentou variação no mês.

Consequência

O **IGP-10** segue apresentando trajetória comportada e de acomodação. Nos valores acumulados ainda registra deflação. Para os próximos períodos a expectativa é de continuidade nesta trajetória.

Inflação

IGP-M (Novembro/2017) – FGV

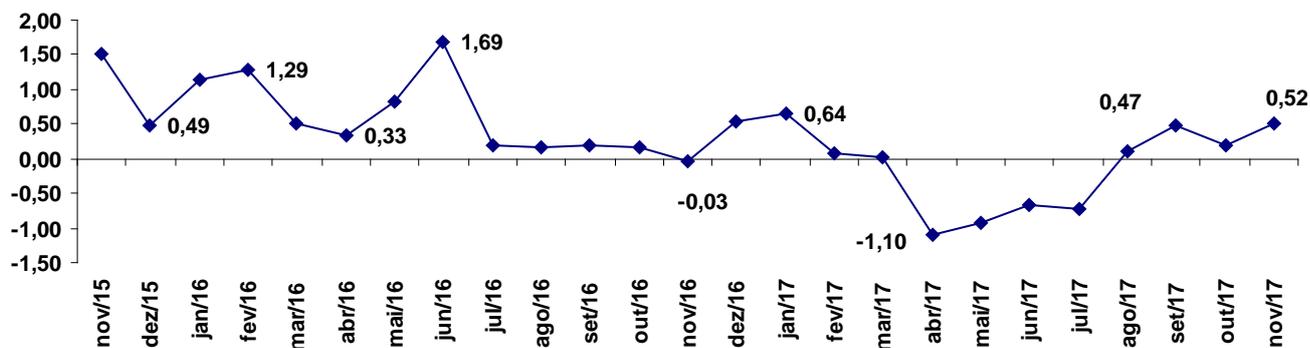
Fato

O **IGP-M** de novembro registrou variação de 0,52%, 0,32 p.p. acima da variação de outubro. Em doze meses o acumulado é de negativos 0,86%, e no ano, negativos 1,40%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**. O **IPA** apresentou aceleração de 0,50 p.p., com variação de 0,66%. Neste componente os grupos tiveram o seguinte comportamento *Bens Intermediários*, elevação de 0,98 p.p. com acréscimo no subgrupo *combustíveis e lubrificantes para a produção*. As *Matérias-Primas Brutas*, mesmo com variação negativa de 0,68%, tiveram menor queda, 0,37 p.p. Os itens que mais contribuíram para este movimento foram: *leite in natura, mandioca e aves*. Os *Bens Finais* tiveram aquecimento de 0,11 p.p. e variação de 0,50%, com destaque para o subgrupo *combustíveis para consumo*.

O **IPC** registrou a mesma variação do mês anterior 0,28%, o destaque em sentido ascendente foi do grupo *Habituação*, decorrente do item: *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram maior variação: *Transportes e Saúde e Cuidados Pessoais*. Na composição do **INCC**, ocorreu aquecimento de 0,09 p.p., chegando à 0,28%, com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços, 0,17 p.p.*, o grupo *Mão de Obra* não apresentou variação.



Fonte: FGV

Consequência

Mesmo com aquecimento no mês, a *inflação* segue em patamar acomodado, registrando variações negativas nos valores acumulados. Para os próximos períodos a expectativa é de continuidade no aquecimento.

Inflação

IGP-DI (Outubro/2017) – FGV

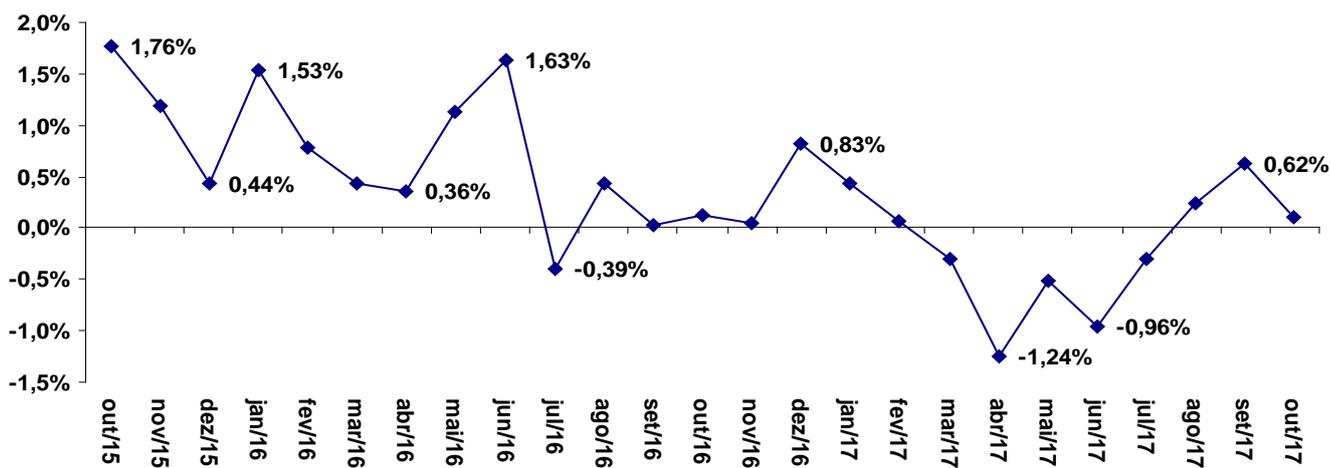
Fato

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (**IGP-DI**) registrou variação de 0,10% em outubro, desacelerando 0,52 p.p. ante a inflação registrada em setembro, em doze meses o acumulado é de negativo 1,07% e no ano, negativo 1,94%.

Causa

Em outubro, o **IPA** apresentou variação negativa de 0,03%, diminuindo 1,00 p.p. frente ao mês anterior em decorrência do recuo em *Matérias-Primas Brutas*, 3,26 p.p., com destaque para *minério de ferro, bovinos e algodão*. Os *Bens Intermediários* apresentaram desaceleração de 0,17 p.p. destacando-se a queda nos preços dos *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Os *Bens Finais* tiveram desaceleração de 0,01 p.p. causada pela menor variação de preços nos *combustíveis para consumo*.

O **IPC** avançou 0,35 p.p., influenciado pela maior variação em *Habituação*, com destaque para, *tarifa de eletricidade residencial*. Também tiveram variações maiores, *Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais e Comunicação*. O **INCC** teve recuo na taxa de variação de 0,25 p.p., com aceleração em *Materiais, Equipamentos e Serviços e em Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O índice voltou a apresentar recuo em outubro, permanecendo em patamar comportado. Para os próximos meses a expectativa é de continuidade na acomodação.

Inflação

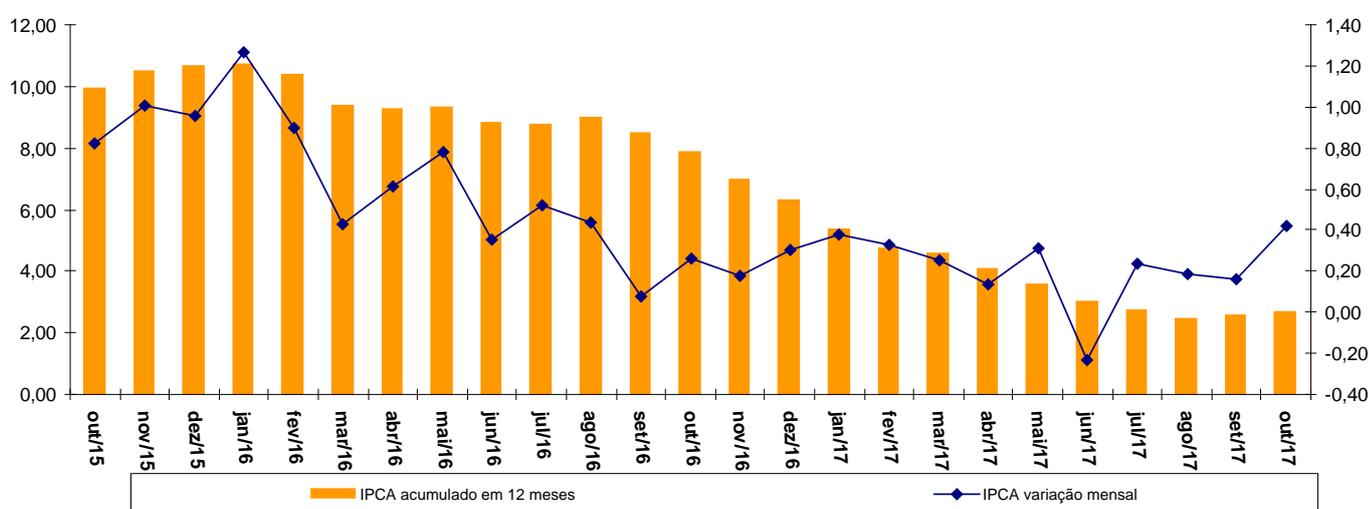
IPCA (Outubro/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,42% em outubro, 0,26 p.p. acima do registrado em setembro, no acumulado em doze meses o índice chegou a 2,70%, aumentando 0,16 p.p., frente ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, e no acumulado do ano a *inflação* está em 2,21%, bem abaixo dos 5,78% registrados no mesmo período em 2016. Em **Curitiba**, a variação foi de 0,71%, 0,57 p.p. superior a de setembro, acumulando alta de 2,99% no ano e 3,30% em doze meses.

Causa

O grupo *Habituação* apresentou a maior variação no mês, 1,33%, sendo o principal responsável pelo aquecimento, com impacto de 0,21 p.p.. Neste grupo o item *energia elétrica*, em média 3,28% mais cara apresentou o maior aumento, decorrente da entrada em vigor da *bandeira tarifária vermelha*, a partir de 1º de outubro. No mês somente os grupos *Alimentação e Bebidas* e *Artigos de Residência* registraram variação negativa.



Fonte: IBGE

Consequência

Após dois meses consecutivos de queda o **IPCA** apresentou aquecimento, porém a *inflação* permanece em patamar acomodado, trazendo os valores acumulados para níveis abaixo da *meta inflacionária*.

Inflação

IPCA - 15 (Novembro/2017) – IBGE

Fato

O **IPCA-15** registrou variação de 0,32% em novembro, 0,02 p.p. abaixo do registrado em outubro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 2,77%, e no ano, 2,58%. Em **Curitiba** a variação foi de 0,07%, 0,59 p.p., menor do que a de outubro, acumulando 2,97% no ano e 3,08% em doze meses.

Causa

No mês, o grupo *Habituação* teve a variação mais elevada, 1,33%, influenciado pela *tarifa de eletricidade* com variação de 4,42% e 0,16 p.p. de impacto no índice, sendo assim, responsável pela metade da variação do **IPCA-15**. Ainda no grupo *Habituação* tiveram destaque nas variações positivas do *gás de botijão*, 3,30% e *taxa de água e esgoto*, 0,30%.

O grupo *Alimentação e Bebidas* registrou recuo de 0,25%, com queda de 0,45% nos *alimentos para consumo no domicílio* e destaque para *feijão-carioca*, *açúcar refinado*, *farinha de mandioca*, *açúcar cristal* e *ovos*.

Consequência

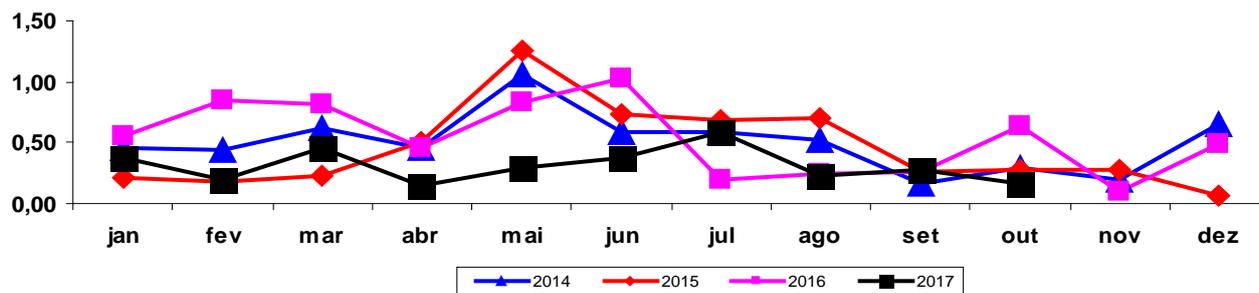
Assim como outros indicadores da inflação o IPCA-15 segue em patamares comportados e para os próximos períodos não deverá apresentar alterações significativas.

Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Outubro/2017) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O **Índice Nacional da Construção Civil** variou 0,16% em outubro, 0,11 p.p. abaixo da variação de setembro, e 0,48 p.p. menor do que a de outubro de 2016. Em doze meses, o acumulado é de 3,75%, e no ano, 3,14%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.057,99, em setembro, para R\$ 1.059,68 em outubro, sendo R\$ 540,58 relativos aos *materiais* e R\$ 519,10 à *mão-de-obra*. No **Paraná**, as variações foram de 0,14% no mês, 1,86% no ano e 6,23% em doze meses, o *custo médio da construção*, no Estado é de R\$ 1.076,56.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,20%, 0,25 p.p. abaixo do mês anterior e a componente *mão-de-obra*, 0,12%, crescendo 0,04 p.p. em relação a setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 1,73% para *materiais* e 6,00% para *mão-de-obra*, e no ano, os *materiais* subiram, 1,78%, e a *mão-de-obra* 4,65%.

No mês as variações regionais foram: 0,09% na Região Nordeste, 0,27% na Região Norte, 0,96% no Centro-Oeste, 0,01% no Sudeste e 0,10% no Sul. Ainda na verificação regional, os acumulados em doze meses foram: Nordeste, 4,57%, Norte, 2,37%, Centro-Oeste, 3,89%, Sudeste, 2,94% e Sul 5,40%.

Consequência

O resultado no mês foi influenciado pela pressão exercida pelo *reajuste salarial* do *acordo coletivo*, no estado de Goiás, todavia os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo apresentaram variação negativa para materiais.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Outubro/2017) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 1,79% em outubro, ficando, portanto 0,31 p.p. superior à variação do mês anterior e 1,70 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses à variação é de 4,41%, e no ano 2,27%.

Causa

No mês, dezenove das vinte e quatro atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *indústrias extrativas*, *outros produtos químicos*, *refino de petróleo* e *produtos de álcool* e *metalurgia*, as maiores influências vieram de *outros produtos químicos*, *refino de petróleo* e *produtos de álcool*, *indústrias extrativas* e *metalurgia*.

No acumulado no ano, as maiores variações ocorreram em *refino de petróleo* e *produtos de álcool*, *indústrias extrativas*, *metalurgia* e *papel e celulose*. As maiores influências vieram de *alimentos*, *refino de petróleo* e *produção de álcool*, *metalurgia* e *outros produtos químicos*.

Consequência

O *índice de preços ao produtor* apresentou avanço no mês e nos valores acumulados segue aquecido, o que deve influenciar o comportamento futuro dos *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Outubro/2017) - BACEN

Fato

O total do estoque das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 3.052 bilhões em outubro, com expansão de 0,1% no mês e queda de 1,4% em doze meses, atingindo 46,9% na relação com o **PIB**, 0,1 p.p. abaixo do mês anterior, e 3,0 p.p. menor do que outubro de 2016. As *taxas médias de juros* atingiram 27,4%.

Causa

Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.537 bilhões, aumentando 0,5% no mês e diminuindo 0,4% em doze meses. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,1% no mês, atingindo R\$ 837 bilhões, impulsionados pela demanda por *cartão de crédito a vista e consignado*. Nos *empréstimos realizados às pessoas jurídicas*, houve recuo de 0,3% no mês, chegando a R\$ 700 bilhões.

No *crédito direcionado*, houve queda de 0,2% no mês e 2,3% em doze meses, totalizando R\$ 1.515 bilhões. O resultado foi determinado basicamente pela expansão nos *financiamentos imobiliários*, 0,2% e *rural*, 0,7%, *para pessoas físicas*, e recuo *investimentos com recursos do BNDES, para pessoas jurídicas*.

As *taxas médias de juros* avançaram 0,4 p.p. no mês e recuaram 6,0 p.p. em doze meses, atingindo 27,4%. O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* cresceu 0,3 p.p. no mês atingindo 34,2% a.a. Para as *empresas*, os *encargos médios* aumentaram 0,5 p.p. no mês e recuaram 3,6 p.p. em doze meses, situando-se em 18% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* permaneceu estável no mês e recuou 0,3 p.p. em doze meses, alcançando 3,6%, sendo 3,9% para *pessoas físicas* e 3,4% para *pessoas jurídicas*.

Conseqüência

A expectativa para os dois últimos meses do ano é de breve *expansão do crédito*, conseqüência do lento ritmo de recuperação da *atividade econômica*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Outubro/2017) - BACEN

Fato

Em outubro, as *Transações Correntes* registraram *déficit* de US\$ 343 milhões. As *reservas internacionais* diminuíram US\$ 894 milhões, totalizando US\$ 380,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 320,7 bilhões com elevação de US\$ 5,8 bilhões em relação à posição de junho.

Causa

O *saldo da conta de transações correntes* acumula *déficit* de US\$ 9,6 bilhões nos últimos doze meses. A conta de *serviços* apresentou *déficit* de US\$ 2,7 bilhões. Na *conta capital e financeira* destacaram-se os ingressos líquidos em *investimentos diretos no país*, US\$ 8,2 bilhões, acumulando US\$ 83,3 bilhões nos últimos doze meses.

A movimentação das *reservas*, durante o mês foi positivamente afetada pela receitas de *remuneração de reservas*, US\$ 349 milhões, por outro lado, as variações por *preço* e por *paridade* reduziram o estoque em US\$ 144 milhões e US\$ 1,2 bilhão, respectivamente. Em outubro, a *dívida externa* de médio e longo prazo aumentou US\$ 1,7 bilhão, atingindo US\$ 260,6 bilhões e a de curto prazo cresceu US\$ 4,1 bilhões atingindo em US\$ 60 bilhões.

Conseqüência

Embora a *dívida externa* tenha aumentado e as *reservas* tenham diminuído, as *contas externas* seguem em equilíbrio e com tendência positiva, com destaque para a redução no *déficit em transações correntes*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Outubro/2017) - BACEN

Fato

Em outubro, o *setor público não financeiro* registrou *superávit* de R\$ 4,8 bilhões. No acumulado em doze meses o *déficit* é de R\$ 187,2 bilhões (2,88% do PIB). O *resultado nominal* teve *déficit* de R\$ 30,5 bilhões, acumulando negativos R\$ 601,4 bilhões (9,25% do PIB), em doze meses. A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.298,6 bilhões (50,7% do PIB). O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 35,3 bilhões, no mês e R\$ 414,2 bilhões no acumulado em doze meses (6,37% do PIB).

Causa

Na composição do *superávit primário* no mês, o *Governo Central* e os *governos regionais* registraram *superávit* de R\$ 5 bilhões e R\$ 352 milhões, respectivamente. As *empresas estatais* tiveram déficit de R\$ 562 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em outubro, houve elevação de R\$ 3,3 bilhões contribuindo para este aumento o *menor número de dias úteis* e o *resultado mais desfavorável nas operações de swap cambial*. No ano o *déficit nominal* alcançou R\$ 415,7 bilhões, aumentando R\$ 38,5 bilhões em relação ao mesmo período de 2015.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, houve redução de 0,1 p.p., na comparação com o mês anterior. No ano, esta relação teve crescimento de 4,6 p.p. Contribuíram para o aumento, os *juros nominais apropriados*, o *déficit primário* e o *reconhecimento de dívidas*, valores parcialmente compensados pela *desvalorização cambial acumulada*, pelo o *ajuste de paridade da dívida externa líquida* e pelo *crescimento do PIB nominal*.

Conseqüência

Para os próximos períodos, tendo em vista a maior *austeridade fiscal* que vem sendo prometida pelo governo, a expectativa é de resultados positivos para o setor público.